

found that only anti-c was associated with severe HDN that ended in hydropic stillbirth or necessitated intrauterine blood transfusion[1]. This was not the case presented in the article. Nevertheless, an important aspect embedded issue along with anti-c that goes unnoticed by many refers to the matter of Rh negative blood available for transfusion, including aloimmunized anti-c patients. The stereotype held by Rh negative blood as universal blood not applies to anti-c. If ones take into account the high incidence of c antigen both in Rh positive and Rh negative blood among the population, we can suppose that people having anti c antibodies, like the mother in the article, are sitted on an authentic powder keg where a transfusional mistake, either for misinformation or any reason can bring unexpected results.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.775>

IDENTIFICAÇÃO DE ALOANTICORPOS IRREGULARES EM PACIENTES ATENDIDOS NA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DO INI-FIOCRUZ NO CENTRO HOSPITALAR COVID-19 DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

AG Vizzoni, FRM Silva, AFV Pascoal, JPB Bokel, RE Almeida, DPM Almeida

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Investigar os aloanticorpos irregulares mais prevalentes em pacientes atendidos na Agência Transfusional do Centro Hospitalar do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/INI-Fiocruz durante o período de pandemia do COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo realizado pela coleta de informações dos arquivos da Agência Transfusional pelo software Hemote Plus durante o período de março/2020 a dezembro/2021. **Resultados:** Neste período foram realizadas 4.868 transfusões (270 transfusões/mês) em 1.714 pacientes, sendo 3.117 concentrados de hemácias (64,03%), 1.081 plasmas (22,21%), 602 concentrados de plaquetas (12,37%) e 68 unidades de crioprecipitado (1,39%). Foram identificados 22 pacientes apresentando Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) positiva pelo método em Gel teste Biorad®, com média de idade de 45,9 anos, sendo 14 mulheres (63,6%) e 8 homens (36,4%). Dentre os pacientes com PAI positivo, foram detectados 12 aloanticorpos com especificidades diferentes. Os anticorpos mais prevalentes foram anti-D (n = 4), anti-E (n = 4), seguidos de anti-Lex (n = 3), anti-M (n = 2), anti-Lea (n = 2), anti-Dia (n = 1), anti-Jka (n = 1), anti-Ch/Rd (n = 1), anti-M + anti-E (n = 1), anti-Fya + anti-Dia (n = 1), anti-D + anti-C (n = 1) e anti-C + anti-e (n = 1). **Discussão:** Anticorpos irregulares contra antígenos eritrocitários são produzidos no organismo em razão da exposição a um antígeno não próprio, seja por transfusão sanguínea, gestação ou abortos espontâneos. Alguns anticorpos podem ter origem natural, a exemplo do Anti-M, anti-Lea e Anti-E, entretanto, os anticorpos encontrados com essa especificidade no estudo apresentavam reatividade em fase de antiglobulina humana e consequentemente significado

clínico transfusional. A predominância dos anticorpos Anti-D e Anti-E nos pacientes tem ligação direta com a imunogenicidade e a velocidade de indução da formação de anticorpos voltados contra esses antígenos do sistema RhD. Os anticorpos mais prevalentes neste estudo também são aqueles de maior importância clínica em casos incompatibilidade materno fetal e podem causar a eritroblastose fetal (EF) ou a doença hemolítica perinatal (DHPN). Destaca-se, neste sentido, que a presença de anticorpos irregulares foi maior em pacientes do sexo feminino. Nestes casos, em uma primeira gestação pode ocorrer a sensibilização da gestante a antígenos que o recém-nascido apresenta em suas hemácias (diferentes dos maternos), podendo não haver manifestação clínica alguma. Porém, em futuras gestações, com novo quadro de incompatibilidade materno fetal se apresentando, anticorpos da classe IgG maternos podem atravessar a barreira placentária e provocar hemólise no feto ou recém-nascido, ou seja, situação em que ocorre as manifestações clínicas da EF e DHPN. **Conclusão:** Através deste estudo, foi possível compreender a prevalência dos anticorpos irregulares entre os pacientes atendidos e comprovar a importância da PAI. Apesar de ser um dos testes pré-transfusionais obrigatórios pela legislação vigente, e indispensável que a PAI seja executada de maneira correta, seguida da identificação dos aloanticorpos, implicando diretamente na prevenção de reações transfusionais e em novas ocorrências de sensibilização, especialmente em pacientes politransfundidos. Podemos concluir ainda que os dados nos permitem estabelecer critérios para armazenamento de bolsas fenotipadas em estoque estratégico para atendimento a esses pacientes com alterações imuno-hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.776>

PREVALÊNCIA DO ANTÍGENO DIA ENTRE DOADORES DE SANGUE E INCIDÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-DIA EM PACIENTES DO HOSPITAL SANTA MARCELINA

SR Fernandes, SC Sales, CDV Moraes, AC Cruz, SAB Mateus, ECF Alves, JSR Oliveira, ST Alves

Hospital Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Quantificar a prevalência do antígeno Diego a (Símbolo Dia; ISBT DI1) que pertence ao Sistema de Grupo Sanguíneo Diego (ISBT 010) entre os doadores de sangue fenotipados para esse antígeno em nossa unidade e avaliar a prevalência de pacientes com anticorpo anti-Dia identificados nos painéis de identificação de anticorpos na Agência Transfusional do Hospital Santa Marcelina entre 2021 até maio 2022. **Material e métodos:** Por meio da base de dados dos doadores do Banco de Sangue feito o levantamento de dos doadores com registro de fenotipagem para o Antígeno Dia e no intervalo entre 2021 até 05/2022 a análise dos resultados dos painéis de identificação de anticorpos da Agência Transfusional para o anticorpo anti-Dia. **Resultados:** Em 30.139 doadores de sangue com fenotipagem para o antígeno Dia, encontramos 1.075 doadores positivos, correspondendo a 3,6% de positividade para a presença do antígeno Dia. Entre 2021 até 05/2022 foram